

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
 FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
 FLC 0257 - LITERATURA LATINA: ELEGIA—2021
 Prof. Dr. Paulo Martins

Aula 2

O dístico elegíaco

O dístico elegíaco na verdade não é um tipo de verso, mas uma estrofe de dois versos formada de hexâmetro e pentâmetro datílicos. “Dístico” significa “duas linhas”, “dois versos”.

O hexâmetro datílico contém seis dátilos. O dátilo é o metro formado por uma sílaba longa seguida de duas breves e é convencionalmente assim simbolizado: — UU. O mácron (—) simboliza a sílaba longa, e a bráquia (U), a sílaba breve. A sílaba longa tem aproximadamente o dobro do tempo da sílaba breve.

Por isso, as duas sílabas breves do dátilo podem, *em algumas posições*, ser substituídas por outra longa: ——. O metro formado por duas longas chama-se espondeu. Assim, o esquema do hexâmetro, contemplando as possíveis substituições, é o seguinte:

1 2 3 4 5 6
 — UU | — UU | — UU | — UU | — UU | — U¹

Muito raramente as duas breves são substituídas na quinta posição. Quando isso ocorre o hexâmetro é chamado “espondaico”.

O “pentâmetro” é de fato um hexâmetro duplamente cataléctico, isto é, dois dátilos perdem elementos. O esquema é o seguinte:

1 2 3 4 5 6
 — UU | — UU | — | — UU | — UU | U

O dátilo da terceira posição e o dátilo da sexta posição perderam as duas sílabas breves. Se considerarmos que estas posições carentes têm apenas *metade de um dátilo* e se somarmos todos dátilos do verso, teremos a seguinte conta 1 + 1 + 0,5 + 1 + 1 + 0,5 (quatro dátilos inteiros e duas metades de dátilo), cujo total é 5. Por isso, o verso é chamado “pentâmetro”.

“Escandir” um verso ou fazer-lhe a “escansão” é determinar que sílabas são longas e que sílabas são breves.

Fontes antigas – Preceptivas Poéticas, Retóricas e Gramaticais*

¹ Sílaba ancípite (“indiferente”), porque pode ser longa ou breve.

Pausânias, 10, 7, 6² sobre o certame aulódico de 586 a.C. (cf. comentário de West):

Ἐχέμβροτος Ἀρκὰς θῆκε τῷ Ἡρακλεῖ
νικήσας τόδ' ἄγαλμ' Ἀμφικτυόνων ἐν ἀέθλοις,
Ἑλλησι δ' ἀείδων μέλεα καὶ ἐλέγους.

Equêmbroto da Arcádia dedicou a Hércules
este dádiva quando venceu nos jogos dos Anfictiões
cantando aos gregos canções e lamentos.

Suda, 774³

Ἐλεγος: θρήνος. ἀπὸ τοῦ ἔ ἐ λέγειν. ἢ οἱ πρὸς αὐλὸν ἀδόμενοι
θρήνοι· τὸν γὰρ αὐλὸν πένθιμον ὑπειλῆφθαι. ἢ ὅτι πρὸς αὐλὸν
ἤδοντο οἱ θρήνοι, τουτέστιν οἱ ἐλέγοι.

Elegos: lamento; a palavra provém de “falar” [*légein*]
“ἐ!”, “ἐ!”. Ao som do aulo cantam-se lamentos, pois,
supõe-se, trata-se de oboé lúgubre. Ou porque ao som
do aulo se cantavam lamentos, isto é, as elegias.

*Órion de Tebas, Etymologicum*⁴

Ἐλεγος: ὁ θρήνος. διὰ τὸ δι' αὐτοῦ τοῦ θρήνου εὖ λέγειν
τοὺς κατοικοῦμένους. εὐρετὴ δὲ τοῦ ἐλεγείου. οἱ μὲν τὸν
Ἀρχίλοχον, οἱ δὲ Μίμνερον, οἱ δὲ Καλλίνον παλαιότερον.
ὄθεν πεντάμετρον τῷ ἥρωϊκῷ συνῆπτον· οὐχ ὁμοδραμοῦντα
τῇ τοῦ προτέρου δυνάμει· ἀλλ' οἷον συνεκπνέοντα, καὶ
συσβεννύμενον ταῖς τοῦ τελευτήσαντος τύχαις. οἱ δὲ
ὑστερον πρὸς ἅπαντας διαφόρως. οὕτω Δίδυμος ἐν τῷ περὶ
Ποιητῶν.

Elegos: lamento; porque se elogiavam por meio do próprio
treno os mortos. O inventor do metro elegíaco uns dizem ter
sido Arquíloco, outros Mimnermo, outros, mais antigamente,
Calino, a partir de quem o pentâmetro vem unido ao verso
heróico: não se mantém na corrida com a força do primeiro,
mas tem fôlego próprio à condição dos finados, consumindo-
se junto com eles. Outros, mais tarde, de modo diverso crêm
que isso ocorre em relação a todos, como Dídimo, no livro
Sobre os poetas.

Fócio, Biblioteca, 239, 319, b5–b14⁵

Τὴν δὲ ἐλεγείαν συγκεῖσθαι μὲν ἐξ ἡρώου καὶ πενταμέτρου
στίχου, ἀρμόζειν δὲ τοῖς κατοικοῦμένοις. Ὅθεν καὶ τοῦ
ὀνόματος ἔτυχε· τὸ γὰρ θρήνος ἔλεγον ἐκάλουν οἱ παλαιοὶ
καὶ τοὺς τετελευτηκότας δι' αὐτοῦ εὐλόγουν. Οἱ μέντοι γε
μεταγενέστεροι ἐλεγεία πρὸς διαφόρους ὑποθέσεις
ἀπεχρήσαντο. Λέγει δὲ καὶ ἀριστευσαὶ τῷ μέτρῳ Καλλινόν
τε τὸν Ἐφέσιον καὶ Μίμνερον τὸν Κολοφόνιον, ἀλλὰ καὶ
τὸν τοῦ Τηλέφου Φιλίταν τὸν Κῶνον καὶ Καλλίμαχον τὸν
Βάττου· Κυρηναῖος οὕτως δ' ἦν.

Diz Proclo que a elegia é formada de um verso heróico e um
pentâmetro e que convém aos mortos. Daí decorre ter esse
nome, pois os antigos chamavam *elegos* ao treno e por meio
dele elogiavam os mortos. Os autores posteriores, porém,
(ab)usaram dela para diferentes temas. Diz que exceliram
neste metro Calino de Éfeso e Mimnermo de Cólofon, mas
também o filho de Télefo, Filetas de Cós, e Calímaco, filho
de Bato; este era de Cirene.

Aristóteles, Constituição de Atenas, 5, 2⁶

ἰσχυρᾶς δὲ τῆς στάσεως οὔσης καὶ πολὺν χρόνον
ἀντικαθημένων ἀλλήλοις, εἴλοντο κοινῇ διαλλακτὴν καὶ
ἄρχοντα Σόλωνα, καὶ τὴν πολιτείαν ἐπέτρεψαν αὐτῷ,
ποιήσαντι τὴν ἐλεγείαν ἧς ἐστὶν ἀρχή·

γινώσκω, καὶ μοι φρενὸς ἔνδοθεν ἄλγεα κεῖται,
πρεσβυτάτην ἐσορῶν γαῖαν Ἰαονίας κλινομένην·

Com o acirramento do conflito, e como se enfrentassem
havia longo tempo, elegeram em comum Sólon como
mediador e arconte, confiando-lhe o governo após ele ter
composto aquela elegia cujo começo é:

Reconheço, e as dores tomam-me findo o peito, quando
olho para a antiquíssima terra da jônia assassinada.

² Tradução de João Angelo Oliva Neto.

³ Tradução de João Angelo Oliva Neto.

⁴ Tradução de João Angelo Oliva Neto.

⁵ Tradução de João Angelo Oliva Neto.

⁶ Tradução de Franscisco Murari Pires.

Diomedes* (Keil 484, 17- 485, 17)⁷

Elegia est carmen conpositum hexametro versu pentametroque alternis in vice positus, ut divitias alius fulvo sibi conserat auro et teneat culti ingera multa soli.

quod genus carminis praecipue scripserunt apud Romanos Propertius et Tibullus et Gallus imitati Graecos Callimachum et Euphoriona. Elegia autem dicta sive παρά τὸ εὖ λέγειν τοὺς τεθνεῶντας (fere enim defunctorum laudes hoc carmine comprehendebantur), sive ἀπὸ τοῦ ἐλέου id est miseratione, quod θρήνους Graeci vel ἐλεεῖα isto metro secriptitaverunt. Cui opinioni consentire videtur Horatius cum ad Albium Tibullum elegiarum auctorem scribens ab eam quam diximus miseratione elegos miserabiles dicit hoc modo

neu miserabiles decantes elegos.

Apud Romanos autem id carmen quod cum lamentatione extremum atque ultimum mortuo accinitur nenia dicitur παρά τὸ νεῖατον id est ἔσχαστον unde et in chordis extremis nervus appellatus est νήτη. Nam et elegia extrema mortuo accinebatur sic ut nenia, ideoque ab eodem elegia videtur tractum cognominari, quod mortuis uel morituris ascribitur novissimum.

Aristóteles, Poética 1447b⁹

οὐδὲν γὰρ ἂν ἔχοιμεν ὀνομάσαι κοινὸν τοὺς Σώφρονος καὶ Ξενάρχου μίμους καὶ τοὺς Σωκρατικούς λόγους οὐδὲ εἴ τις διὰ τριμέτρων ἢ ἐλεγείων ἢ τῶν ἄλλων τινῶν τῶν τοιούτων ποιοῖτο τὴν μίμησιν. πλὴν οἱ ἄνθρωποι γε συνάπτοντες τῷ μέτρῳ τὸ ποιεῖν ἐλεγειοποιούς τοὺς δὲ ἐποποιούς ὀνομάζουσιν, οὐχ ὡς κατὰ τὴν μίμησιν ποιητὰς ἀλλὰ κοινῇ κατὰ τὸ μέτρον προσαγορεύοντες.

Quintiliano*, Instituições Oratórias:

⁷ Tradução de João Angelo Oliva Neto

⁸ Em nota Keil, talvez para explicar o dificultoso emprego das formas ἐλέος e ἐλεεῖα por Diomedes, adverte “O escoliasta em Dionísio da Trácia (p. 750, 20) diz ἐλεγείων ἐστι θρήνος ἐπιτάφιος οἶονεὶ ἐλεειόν τι ὄν, “elegia é o lamento diante do túmulo como algo a expressar compaixão”.

⁹ Tradução de Eudoro de Souza. Notar que identificação de elegia ocorre só pelo metro e não pela matéria. O termo é ἐλεγειοποιός, “poetas elegíacos”.

Elegia é o poema composto por um verso hexâmetro e um pentâmetro alternados sucessivamente, como diuitias alius fuluo sibi conserat auro et teneat culti jugera multa soli

gênero de poema que, entre os romanos, escreveram Propércio, Tibulo, Galo, imitando os gregos Calímaco e Euforíão. Elegia é assim chamada ou παρά τὸ εὖ λέγειν τοὺς τεθνεῶντας [por causa do elogio aos mortos] (pois quase todos os louvores aos finados estão incluídos neste tipo de poema), quer ἀπὸ τοῦ ἐλέου, isto é, lamento, pois os gregos escreveram θρήνους [“trenos”] e ἐλεεῖα⁸ [“compaixões”] neste metro. Com esta opinião parece concordar Horácio quando, escrevendo a Álbio Tibulo, autor de elegias, a propósito desse lamento que mencionamos, diz assim:

neu miserabíles decantes elegos [“e não cantes elegias cheias de lamentos”].

Entre os romanos este tipo de poema, que por último e derradeiro é cantado ao morto com lamentos, se chama *nênia*, παρά τὸ νεῖατον [por prender-se a veíatos, “último”] isto é, ἔσχαστον [“extremo”]: por isso, também nos instrumentos de corda, a última delas é chamada νήτη [“a de cima”], pois também a elegia, tal como a nênia, é cantada no derradeiro instante para o morto, e por esta mesma razão parece denominar-se elegia o estilo que, no momento derradeiro, se adscrive aos que estão para morrer.

Efetivamente, não temos denominador comum que designe os mimos de Sófron e de Xenarco, os diálogos socráticos e quaisquer outras composições imitativas, executadas mediante trímetros jámbicos ou versos elegíacos ou outros versos que tais. Porém, juntando à palavra “poeta” o nome de uma só espécie métrica, aconteceu denominarem-se a uns de “poetas elegíacos” a outros de “poetas épicos”, designando-os assim, não pela imitação praticada, mas unicamente pelo metro usado.

Diretoria

1, 8,

5. Ideoque optime institutum est, ut ab Homero atque Vergilio lectio inciperet, quanquam ad intelligendas eorum virtutes firmiore iudicio opus est; sed huic rei superest tempus, neque enim semel legentur. Interim et sublimitate heroi carminis animus adsurgat et ex magnitudine rerum spiritum ducat et optimis imbuatur. 6. Utiles tragoediae, alunt et lyrici; si tamen in his non auctores modo sed etiam partes operis elegeris, nam et Graeci licenter multa et Horatium nolim in quibusdam interpretari. Elegia vero, utique quae amat et hendecasyllabi, qui sunt commata Sotadeorum (nam de Sotadeis ne praecipendum quidem est) amoveantur, si fieri potest, si minus, certe ad firmius aetatis robur reserventur.

10, 1, 93:

Elegia quoque Graecos provocamus, cuius mihi tersus atque elegans maxime videtur auctor Tibullus. Sunt qui Propertium malint. Ovidius utroque lasciuior, sicut durior Gallus.

Horácio*, *Arte Poética*, 72-92:

Res gestae regumque ducumque et tristia bella
quo scribi possent numero, monstravit Homerus.
Versibus impariter iunctis querimonia primum,
post etiam inclusa est noti sententia compos;
quis tamen exiguos elegos emiserit auctor,
grammatici certant et adhuc sub iudice lis est.
Archilochum proprio rabies annuit iambo;
hunc socci cepere pedem grandesque coturni,
alternis aptum sermombus et popularis
uincens strepitus et natum rebus agendis.
Musa dedit fidibus diuos puerosque deorum
et pugilem uictorem et equum certamine primum
et inuenum curas et libera uina referre.
Discriptas seruare uices operumque colores
cur ego, si nequeo ignoroque, poeta salutor?
cur nescire pudens praue quam discere malo?

1, 8,

5. E por isto mesmo está bem estabelecido que a lição se inicie por Homero e Virgílio, se bem que, para compreender-lhes as virtudes, haja necessidade de juízo mais sólido; mas para isso há tempo de sobra, pois, de fato, não serão lidos uma vez só. E nesse ínterim, que o ânimo do menino se erga pela sublimidade do poema heróico, e que a partir da grandeza das gestas¹⁰ ele eduque o espírito e se impregne dos melhores. 6. São úteis as tragédias, e poetas líricos instruem, embora se devam escolher não apenas os autores mas também partes de suas obras, pois os gregos são muito licenciosos e mesmo em Horácio há passagens desse jaez que eu não gostaria de expor na aula. A elegia, porém, principalmente aquela que fala de amor¹¹, e os hendecassílabos, que são membro de um esquema métrico do verso sotadeu¹² (e dos sotadeus, na verdade, não se dar instrução), devem, se possível, ser de todo rejeitados; senão devem sim ser reservados para a solidez de uma idade mais madura.

10, 1, 93:

Também desafiamos os gregos na elegia, da qual me parece que o autor mais terso e elegante é Tibulo. Há quem prefira Propércio. Ovídio é mais desmedido do que eles, assim como Galo é mais grave.

As gestas de reis e de chefes, as tristes guerras em que ritmo podem ser descritas Homero mostrou. Em versos desiguais unidos primeiro estive o lamento; depois, incluiu-se também a expressão de um voto satisfeito. Sobre que autor, porém, criou as tênues elegias, disputam os gramáticos e até agora o litígio está *sub iudice*. A raiva armou Arquíloco com o iambo que lhe é próprio. Os tamancos da comédia e os grandes coturnos da tragédia adotaram este pé, apto às falas alternadas e a superar o barulho da platéia, nascido para a ação que se realiza. A Musa deu à lira cantar os deuses e filhos de deuses, o pugilista vencedor e o primeiro cavalo na corrida, os cuidados dos jovens e o vinho que liberta dos cuidados. Se conservar as funções distintas e a elocução dos gêneros eu não posso e não sei, por que sou saudado como poeta? Por que, envergonhado sem razão, prefiro ignorar a aprender?

¹⁰ RES: matéria, gesta, argumento.

¹¹ Notar a personificação: *Elegia amat*, “a elegia ama”.

¹² Sótades de Maroneia, poeta grego licencioso, inventor de um verso chamado “sotadeu”, termo que indica metricamente verso a licenciosidade dele.

Diretoria

Rua do Lago, 717, sala 100| Prédio da Diretoria e Administração | Cidade Universitária | São Paulo-SP | CEP 05508-080
Tel: (11) 3091.4782 | www.fflch.usp.br | paulomar@usp.br



Versibus exponi tragicis res comica non uult;
indignatur item priuatis ac prope socco
dignis carininibus narrari cena Thyestae.
Singula quaeque locum teneant sortita decentem.

A matéria cômica não quer ser exposta em versos trágicos;
o repasto de Tiestes indigna-se igualmente em ser narrado
em versos familiares, dignos quase de Comédia.
Cada matéria, conforme a sorte, tenha adequadamente seu lugar.

Fontes Poéticas

Plauto, *Mercator*, 404-408

CHARINVS - *Qui uero?*
DEMIPHON- *Quia illa forma matrem familias
Flagitium sit si sequatur, quando incedat per uias.
Contemplant, conspiciant omnes, nutent, nictent, sibilent,
Vellicent, uocent, molesti sint, occentent ostium;
Impleantur elegeorum meae fores carbonibus.*

Horácio, *Ode 1, 33*¹³

Não te doas, ó Álbio, em demasia,
lembrando-se da Glícera cruel,
nem decantes em cantos lamuriosos,
porque um mais jovem te levou vantagem
na lealdade de um amor lesado.
Pelo estreito da frente celebrada
arde em amor Licóride por Ciro;
mas Ciro pende apenas para Fóloe,
a áspera de amar; antes, porém,
da Apúlia aos lobos se unirão as cabras
do que Fóloe ceda ao torpe amante.
Assim aprove a Vênus que, brincando,
agrada-se, cruel, em sujeitar
ao mesmo jugo de um amor de bronze
corpos e almas sempre desiguais.
Eu mesmo, que uma Vênus bem mais linda
pretendia, deixei-me dominar
das gostosas cadeias de Mirtal,
essa liberta mais irritadiça
que as vagas enraivadas do Adriático,
que os recôncavos cavam da Calábria...

Horácio, *Epístola, 2, 2, 87-105*¹⁴

Em Roma um orador era irmão de um
jurisconsulto: só se ouviam elogios de um ao
discurso do outro, o primeiro era um Graco para o
segundo e o segundo era um Múcio para o primeiro.
Esta mesma mania atinge menos os poetas agudos?
Eu componho odes, ele **elegias**, "obra admirável,
burilada pelas nove Musas". Olha primeiro com

CH - Por que não?

DE - Porque se ela acompanhar em beleza, será
o flagelo duma mãe de família, quando
caminhar pelas ruas, todos vão contemplar,
olhar, inclinar-se, piscar, assobiar, beliscar,
chamar, molestar, fazer serenatas à porta de
casa; **minhas portas serão pichadas com
versos elegíacos.**

*Albi, ne doleas plus nimio memor
immitis Glycerae neu miserabiles
decantes elegos, cur tibi iunior
laesa praeniteat fide.*

*insignem tenui fronte Lycorida
Cyri torret amor, Cyrus in asperam
declinat Pholoën: sed prias Apulis
iungentur capreae lupis,*

*quam turpi Pholoë peccet adultero.
sic uisum Veneri, cui placet impares formas
atque animos sub iuga aënea
saeuo mittere cum ioco.*

*ipsum me melior cum peteret Venus,
grata detinuit compede Myrtale
libertina, fretis acrior Hadriae
curuantis Calabros sinus.*

*Frater erat Romae consulti rhetor, ut alter
alterius sermone meros audiret honores,
Gracchus ut hic illi, foret huic ut Mucius ille.
Qui minus argutos uexat furor iste poetas ?
Carmina compono, **hic elegos**, "mirabile uisu
caelatatumque nouem Musis opus." Aspice primum
quanto cum fastu, quanto molimine circum*

¹³ Tradução de Ariovaldo Augusto Peterlini.

¹⁴ Tradução de Paulo Martins e João Angelo Oliva Neto.

Diretoria



quanta altivez, com que ar de importância contemplamos o templo aberto aos vates romanos; sem demora, se estás ocioso, segue-me, e à distância ouve o que cada um produz e profere, e ainda por que motivo cada um de nós em si mesmo entrelaça a coroa.

Cada um de nós é feridos e abate o inimigo com igual número de golpes, como samnitas em demorado duelo até acender-se as primeiras luzes. Parto, Alceu por seu ferrete. E segundo o meu, ele é quem? Quem, senão Calímaco? Se parecer exigir mais, será Mimnermo e cresce por ter escolhido esse apelido.

Suporto muita coisa para agradar a raça irascível dos vates, quando escrevo e suplicante quero **captar a aprovação** do povo, tendo chegado ao fim de meu trabalho e retomado o bom senso. Que eu tape meus ouvidos atentos às [alheias] leituras.

Ovídio, *Amores* 1, 1, 1-30¹⁵

Preparava-me para cantar armas e violentas guerras em ritmo grave, sendo a matéria conveniente ao metro. O segundo verso era igual ao primeiro. Conta-se que Cupido riu e roubou um pé. “Cruel menino, quem te deu em poesia este direito? Eu, poeta inspirado pelas Piérides, não sou da tua turma! O que será se Vênus roubar armas da loura Minerva e se a loura Minerva agitar no ar tochas acesas? Quem aprovaria que Ceres reinasse sobre selvas montanhosas e que os campos fossem cultivados sob a lei da virgem que porta a aljava? Febo, notável pelos cabelos, quem o proferia da lança aguda, enquanto Marte tocasse a lira aônia? Grandes e poderosos, menino, são teus reinos; por que, ambicioso, buscas um gênero inaudito? Ou será que tudo, por toda parte, é teu? São teus os vales de Tempe? Até Febo protege a própria lira com dificuldade! Toda vez que uma nova página começa com um primeiro verso, o seguinte vem atenuar meu vigor. E não tenho matéria apta a um ritmo mais leve, um menino, ou menina de cabelos longos, penteados.” Assim me queixara, quando Cupido, abrindo incontinente a aljava, apanhou flechas destinadas à minha perdição, curvou com força o sinuoso arco no joelho e disse: “toma aqui, poeta inspirado, um **gênero** para cantares. Ai de mim!, o menino tinha certas setas! Ardo e em meu peito, que era livre, reina Amor. Que minha obra comece com seis pés e se detenha em cinco! Adeus, guerras cruéis e seus ritmos próprios!

*spectemus uacuam Romanis uatibus aedem;
mox etiam, si forte uacas, sequere et procul audi
quid ferat et qua re sibi nectat uterque coronam.*

*Caedimur et totidem plagis consumimus hostem,
lento Samnites ad lumina prima duello.
Discedo Alcaeus puncto illius ; ille meo quis?
quis nisi **Caïlimachus** ? Si plus adposcere uisus,
Multa fero ut placem genus inritabile uatum,
fit **Mimnermus** et optiuo cognomine crescit.
cum seribo et **supplex populi suffragia capto**;
idem finitis studiis et mente recepta
opturem patulas impune legentibus auris.*

*Arma graui numero nuiolentaque bella parabam
edere, materia conueniente modis.
Par erat inferior uersus; risisse Cupido
dicitur atque unum surrupuisse pedem.
“Quis tibi, saeue puer, dedit hoc in carmina iuris?
Pieridum uates, non tua turba sumus.
Quid, si praeripiat flauae Venus arma Mineruae,
uentilet accensas flaua Minerua faces?
Quis probet in siluis Cererem regnare iugosis,
lege, pharetratae uirginis arua coli?
Crinibus insignem quis acuta cuspidi Phoebum
instruat, Aoniam Marte mouente lyram?
Sunt tibi magna, puer, nimiumque potentia regna;
cur **opus** adfectas, ambitiose, nouum?
An, quod ubique, tuum est ? Tua sunt Heliconia tempe?
Vix etiam Phoebos iam lyra tuta sua est?
Cum bene surrexit uersu noua pagina primo,
attenuat neruos proximus ille meos.
Nec mihi materia est numeris leuioribus apta,
aut puer aut longas compta puella comas.”
Questus eram, pharetra cum protinus ille soluta
legit in exitium spicula facta meum
lunauitque genu sinuosum fortiter arcum
“quod”que “canas, uates, accipe”, dixit, “**opus!**”
Me miserum! Certas habuit puer ille sagittas!
Vror, et in uacuo pectore regnat Amor.
Sex mihi surgat opus numeris, in quinque residat!
Ferrea cumm uestris bella ualete modis!
Cingere litorea flauentia tempora myrto,*

¹⁵ Tradução de João Angelo Oliva Neto.

Diretoria

Coroa-te, Musa, as louras tēmporas com mirto ribeirinho, tu que deves ser modulada com onze pés.

Musa, per undenos emodulanda pedes!

Ovídio, *Amores*, 3, 1, 1-18¹⁶

Uma floresta ergue-se antiga, por muitos anos não cortada.

É de crer que um deus habita esse lugar. Há no meio uma fonte sagrada e uma caverna de que pendem pedras, e de todo lado pássaros queixam-se com doçura.

Aqui, eu enquanto vagava, oculto pelas sombras do bosque (pois buscava um **gênero** que a Musa inspirasse), eis que chega a Elegia, com cabelos cheirosos e trançados e, acho, tinha um pé mais longo do que o outro.

A bela forma era decente; a vestimenta, muitíssimo tênue; o rosto, de amante: E o defeito nos pés era causa do decoro.

Eis que vem também a Tragédia, violenta, com grandes passos (Os cabelos na frente turva, o manto escorrendo pelo chão; A mão, esquerda movia largamente o cetro real,

O coturno lídio vinha preso no alto[...]

Stat uetus et multos incaedua silua per annos;

Credibile est illi numen inesse loco.

Fons sacer in medio speluncaque pumice pendens,

Et latere ex omni dulce queruntur aues.

Hic ego dum spatior tectus nemoralibus umbris

(Quod mea, quaerebam, Musa moueret opus),

Venit odoratos Elegeia nexa capillos,

Et, puto, pes illi longior alter erat;

Forma decens, uestis tenuissima, uultus amantis,

Et pedibus uitium causa decoris erat.

venit et ingenti violenta Tragoedia passu:

fronte comae torva, palla iacebat humi;

laeva manus sceptrum late regale movebat,

Lydius alta pedum vincla cothurnus erat.

Ovídio, *Amores*, 3, 9, 1-12 e 60-64¹⁷

Se mãe lamentou Mêmnon, se a mãe lamentou Aquiles e ainda tristes fados tocam essas grandes deusas, solta cabelos despenteados, ó **lastimosa Elegia**. Ah!, agora tu terás muito mais um nome de verdade. Aquele poeta dedicado ao teu gênero, Tibulo, tua glória, arde, corpo inane, na pira erguida. Eis: o menino de Vênus traz caída aljava, o arco quebrado e seu facho já apagado. Vê como, baixadas as asas, caminha deplorável e como bate a mão cruel no peito nu. Os cabelos pelo colo esparsos recolhem lágrimas e boca ressoa de soluços entrecortados.

Memnona si mater, mater plorauit Achiliem,

et tangunt magnas tristia fata deas,

*flebilis indignos, **Elegeia**, solue capillos.*

A!, nimis ex uero nunc tibi nomen erit.

*ille tui uates operis, tua fama, **Tibullus***

ardet in exstructo, corpus inane, rogo.

Ecce, puer Veneris fert euersamque pharetram

et fractos arcus et sine luce facem;

aspice, demissis ut eat miserabilis alis

pectoraque infesta tundat aperta manu.

excipiunt lacrimas sparsi per colla capilli,

oraque singultu concutiente sonant.

[...] Nos campos Elísios há de estar Tibulo. Ao encontro dele virás, douto Catulo, cingidas de hera as jovens tēmporas, ao lado de teu Calvo. Tu também, Galo, se é que falso o crime de ofender teu amigo, virás, tu que és pródigo de teu sangue e de tua alma.

(...) in Elysia ualle Tibullus erit:

Obuius huic uenies hedera iuuenalia cinctus

Tempora cum Caluo, docte, Catulle, tuo;

tu quoque, si falsum est temerati crimen amici,

sanguinis atque animae prodige Galle tuae.

¹⁶ Tradução de Paulo Martins e João Angelo Oliva Neto.

¹⁷ Tradução de Paulo Martins e João Angelo Oliva Neto.



Ovídio, *Os fastos*, 2, 1-1¹⁸

Janeiro chegou ao fim. O ano passa junto com o canto: tal como começa o segundo mês, assim também começa o segundo livro.

Agora, pela primeira vez, ó versos elegíacos, navegais com velas maiores:

ainda há pouco éreis – lembro-me – gênero humilde. Eu mesmo – que no amor vos tive como prontos serviçais, quando minha tenra juventude se divertiu com seus metros – agora canto os ritos sagrados e as datas designadas para as festas: quem acreditaria que há um caminho desde aqueles até estas?

Esta é minha milícia: levo as armas que posso e a minha destra não é de todo isenta de utilidade. Se dardos eu não lanço com o braço forte, se não premo as costas de um cavalo de guerra, se não me protege o elmo nem a espada levo na cintura, (qualquer um pode ser hábil com tais armas) dedico-me, César, com zeloso peito a teus títulos começo a cantar tuas glórias.

Portanto, vem e com rosto benévolo minhas dádivas olha, se apaziguar o inimigo te deixa vago um momento.

*Ianus habet finem. Cum carmine crescit et annus:
alter ut hic mensis, sic liber alter eat.
nunc primum uelis, elegi, maioribus itis:
exiguum, memini, nuper eratis opus.
ipse ego uos habui faciles in amore ministros,
cum lusit numeris prima iuuenta suis.
idem sacra cano signataque tempora fastis:
ecquis ad haec illinc crederet esse uiam?
haec mea militia est: ferimus quae possumus arma,
dextraque non omni munere nostra uacat.
si mihi non ualido torquentur pila lacerto,
nec bellatoris terga premuntur equi,
nec galea tegimur nec acuto cingimur ense,
(his habilis telis quilibet esse potest),
at tua prosequimur studioso pectore, Caesar,
nomina, per titulos ingredimurque tuos.
ergo ades et placido paulum mea munera uoltu
respice, pacando si quid ab hoste uacas*

Marcial, *Epigramas* 3, 20¹⁹

Diz, Musa, o que está fazendo o meu amigo Cânio Rufo: Acaso relata os feitos do tempo dos Claudianos para serem lidos em páginas vindouras, ou os feitos que um falso escritor atribui a Nero, ou será que emula as brincadeiras de Fedro improbo? **É lascivo em elegias ou grave em versos heróicos?** Terrível em coturnos de Sófocles, ou será que, ocioso na escola dos poetas, narra, com graça ática, feitos picantes? Se dali já foi embora, pisa agora o umbral do Templo ou, vagaroso, caminha no passeio dos Argonautas? Será que de novo ao sol da delicada Europa, de tarde entre tépidos buxos, está sentado ou então caminhando, livre de acerbos cuidados? Lava-se nas termas de Tito, nas de Agripa ou no balneário do impudico Tigelino? Ou frui, será, o sítio de Tulo e de Lucano?

*Dic, Musa, quid agat Canius meus Rufus:
utrumne chartis tradit ille uicturis
legenda temporum acta Claudianorum?
an quae Neroni falsus adstruit scriptor,
an aemulatur inprobi jocos Phaedri?
lasciuus elegis an seuerus herois?
an in cothurnis horridus Sophocleis?
an otiosus in schola poetarum
lepore tinctos Attico sales narrat?
hinc si recessit, porticum terit templi
an spatia carpit lentus Argonautarum?
an delicatae sole rursus Europae
inter tepentes post meridiem buxos
sedet ambulatue liber acribus curis?
Titine thermis an lauatur Agrippae
an inpudici balneo Tigillini?
an rure Tulli fruitur atque Lucani?
an Pollionis dulce currit ad quartum?*

¹⁸ Tradução de Paulo Martins e João Angelo Oliva Neto.

¹⁹ Tradução de Paulo Martins e João Angelo Oliva Neto.

Diretoria

Já corre para a doce casa de Polião na quarta milha,
parte para a ardente Baias,
ou, indolente, num bote navega no lago Lucrino?
"Desejas saber o que faz teu Cânio? Ele ri."

Marcial, *Epigramas* 5, 30²⁰

Varrão, tu que o coturno de Sófocles não renega
tu, não menos admirável pela lira da Calábria,
adia tua obra e que o palco de Catulo loquaz
não te detenha e nem mesmo a **elegia com suas tranças bem
penteadas**;

mas lê meus poemas que não devem ser desprezados em
dezembro fumoso e que te são enviados no seu próprio mês,
a menos talvez que te pareça, Varrão, mais cômodo e
apropriado perder nozes saturnais.

Estácio, *Silvae*, 1,2,1-23²¹

De que lugar os montes do Lácio retumbaram com sagrada
canção? A quem, Pean, na tocas os novos plectros e
suspendes o marfim eloqüente nos teus ombros cobertos de
cabelos? À distância, as deusas afastam-se da melodia do
Hélicon e as nove deusas com agitam com facho o fogo
solene, quando os leitos se unem e a onda sonora das fontes
piérias. Delas, a Elegia com seu semblante insolente
aproxima-se, mais excelsa do que de costume, exorta e
implora às deusas, apoiada em pés alternados e desejando
parecer a décima musa, engana as demais irmãs, misturada
que está entre elas. A própria mãe de Enéias pela mão
conduziu a noiva de olhos baixos e corada pelo doce pudor,
ela mesma prepara os leitos e os ritos sagrados e tendo
ocultado sua divindade com a túnica latina, compõe o
cabelo, o olhar, as faces e anseia por seguir menor do que
recém-casada.

Juvenal, *Sátiras*, 1,1- 9²²

Sempre ouvindo asneirões, calado sempre!
Que zanga não me causa o fanho Codro.
Co'a Teseida quebrando-me os ouvidos!
Um elegias más, comédias, outro,
Há de compor, há de ficar-se rindo?
De légua e meia um Telefo, um Orestes,
Páginas sobre páginas enchendo,
Por toda parte escritas, nunca findas,
Hão de moer-me um dia inteiro impunes?
Melhor do que ele sabem onde habitam,
Sei eu do Marte o bosque, e sei de Eole

*an aestuantis iam profectus ad Baias
piger Lucrino nauculatur in stagno?
"Vis scire quid agat Canius tuus? ridet."*

*Varro, Sophocleo non infitiande coturno
nec minus in Calabria suspiciende lyra,
differ opus nec te facundi scaena Catulli
detineat cultis aut elegia comis;
sed lege fumoso non aspernanda Decembri
carmina, mittuntur quae tibi mense suo,
commodius nisi forte tibi potiusque videtur
Saturnalicias perdere, Varro, nuces.*

*Unde sacro Latii sonuerunt carmine montes?
cui, Paeon, nova plectra moves umeroque comanti
facundum suspendis ebur? procul ecce canoro
demigrant Helicone deae quatiuntque novena
lampade solemnem thalamis coeuntibus ignem
et de Pieriis vocalem fontibus undam.
quas inter vultu petulans Elegea propinquat
celsior adsueto divasque hortatur et ambit
alternum fultura pedem decimamque videri
se cupit et medias fallit permixta sorores.
ipsa manu nuptam genetrix Aeneia duxit
lumina demissam et dulci probitate rubentem,
ipsa toros et sacra parat cinctuque Latino
dissimulata deam crinem vultusque genasque
temperat atque nova gestit minor ire marita*

*Semper ego auditor tantum? Numquamne reponam
uexatus totiens rauci Theseide Cordi?
Inpune ergo mihi recitauerit ille togatas,
hic elegos? Inpune diem consumpserit ingens
Telephus aut summi plena iam margine libri
scriptus et in tergo itectum finitus Orestes?
Nota magis nulli domus est sua, quam mihi lucus
Martis et Aeoliis uicinum rupibus antrum
Vulcani.*

²⁰ Tradução de Paulo Martins e João Angelo Oliva Neto.

²¹ Tradução de Paulo Martins e João Angelo Oliva Neto.

²² Tradução de Francisco Antônio Martins Bastos.

Junto à montanha, de Vulcano os antros.

Ausônio, Epigramas, 96

Rubra faixa libertava bicos túrgidos
d'Hermíone: texto havia, era **elegíaco**:
"Tu que lês a inscrição, Páfia ordena que me ames
e com teu exemplo não vetes ninguém d'amar"

*Punica turgentes redimibat zona papillas
Hermiones: zonae textum **elegeon** erat:
"Qui legis hunc titulum, Paphie tibi mandat, ames me
exemploque tuo neminem amare vetes.*